

globo.com

g1

ge

gshow

famosos

vídeos

ENTRE

OPINIÃO

COMPARTILHAR

BUSCAR

COLUNA

por **EMANUEL ALENCAR**

26/01/2015 0:00

# Desperdício para o meio ambiente

A menos  
de 600  
dias das  
Olimpíadas,  
sensação  
de  
oportunidade  
perdida se

soma a  
frustrações  
em  
tempos de  
seca,  
inflação e  
ameaça de  
desemprego

Há pouco  
mais de  
cinco anos,  
a Cidade  
Maravilhosa  
dava um  
chega pra  
lá em  
Madri,  
Chicago e  
Tóquio e  
era  
anunciada  
a sede dos  
Jogos  
Olímpicos  
de 2016. A  
explosão  
de alegria  
da  
delegação  
brasileira  
no anúncio  
do Comitê

Olímpico  
Internacional  
(COI), em  
Copenhagen,  
catapultou  
a  
autoestima  
dos  
cariocas.  
As  
Olimpíadas  
abriam  
espaço  
para  
investimentos  
sem  
precedentes  
em  
saneamento  
e meio  
ambiente.  
Em  
reuniões  
entusiasmadas  
eram  
formulados  
planos  
ambiciosos.  
O céu  
parecia o

limite. E  
tome  
números  
estratosféricos  
e doses  
cavalares  
de  
otimismo.

Em  
outubro de  
2009, a  
Secretaria  
Estadual  
do  
Ambiente,  
então  
comandada  
por Carlos  
Minc,  
anunciou a  
meta de  
plantio de  
24 milhões  
de mudas  
de árvores  
até a  
aterrissagem  
das  
delegações.

Havia

tempo de  
sobra para  
o esforço  
coletivo,  
que incluía  
obrigações  
ambientais  
do  
Complexo  
Petroquímico  
de  
Itaboraí,  
da  
Petrobras.  
O site que  
traz — ou  
ao menos  
deveria  
trazer —  
números  
atualizados  
do plantio  
anunciava  
5.552.264  
na última  
quarta-  
feira. O  
que  
representa  
23% da

meta. Não  
é preciso  
ter uma  
relação  
íntima  
com a  
calculadora  
para  
perceber  
que o  
plano já foi  
abortado  
há muito  
tempo. Já  
era.

Outro  
número  
bastante  
alardeado  
pelas  
autoridades  
estava  
relacionado  
à nossa  
Baía de  
Guanabara.  
Era preciso  
dar o  
mínimo de  
dignidade

ao cartão  
de visitas  
da Cidade  
Maravilhosa.  
Os Jogos,  
sempre  
eles,  
coincidiriam  
com a data  
em que  
haveria  
tratamento  
de 80% do  
esgoto dos  
municípios  
vizinhos ao  
espelho  
d'água da  
baía.  
Numa  
tentativa  
hercúlea  
de  
entender  
essa  
matemática,  
O GLOBO  
chegou a  
um  
percentual

bem mais modesto, com base em informações da Cedaec: cerca de 25%. A companhia faz outra conta e garante que o percentual supera os 50%. De uma forma ou de outra, mais uma promessa que ficou engavetada.

O primeiro Relatório de Sustentabilidade dos Jogos, publicado em 2013 e



disponível

na

internet,

vai além.

Os

governos

estadual e

municipal

deveriam

se esforçar

para tirar

do papel

nada

menos do

que 12

unidades

de

tratamento

de rios

(UTRs),

grandes

engenhocas

paliativas

que

reduzem

as cargas

orgânicas

que

chegam à

Guanabara

e às lagoas  
da Zona  
Oeste. O  
tempo foi  
passando,  
passando,  
e adivinha  
o que  
aconteceu  
com a  
proposta?  
Nada. O  
prefeito  
Eduardo  
Paes já  
anunciou  
que o  
financiamento  
não sairá  
dos cofres  
municipais.

André  
Corrêa  
assumiu a  
pasta  
estadual  
do  
Ambiente  
este mês. É  
o terceiro

secretário  
desde o  
anúncio do  
Rio como  
sede das  
Olimpíadas.  
Recentemente,  
perguntei a  
ele sobre  
essas  
metas  
desprezadas.  
O  
secretário  
me  
confidenciou  
que não  
tinha  
ouvido  
falar no  
plantio de  
24 milhões  
árvores.  
Que ia  
procurar  
saber do  
que se  
tratava.  
Sobre os  
tais 80%

da Baía de Guanabara, afirmou que também jamais entendeu esse número. Prometeu estudar a questão, conversar com a Ceda e divulgar, com transparência, o que foi e o que pode efetivamente ser feito. Um avanço, sem dúvidas. Precisamos reconhecer nossas fragilidades

para  
seguirmos  
adiante  
com mais  
credibilidade.

A menos  
de 600  
dias para o  
grande  
evento, a  
sensação  
de  
oportunidade  
perdida se  
soma a  
frustrações  
diversas  
em tempos  
bicudos de  
alta de  
inflação,  
ameaça da  
escalada  
do  
desemprego  
e crise  
hídrica. O  
mordaz  
Barão de  
Itararé

ilustraria  
com  
precisão  
essas  
promessas  
ao vento:  
“De onde  
menos se  
espera,  
dali é que  
não sai  
nada  
mesmo”.  
Além de  
pedirmos a  
Papai do  
Céu um  
pouco de  
chuva, nos  
resta  
torcer para  
que o povo  
carioca  
salve os  
Jogos  
Olímpicos,  
com sua  
alegria,  
receptividade  
e

simplicidade.

*Emanuel  
Alencar é  
jornalista*

**LEIA TODAS AS  
COLUNAS...**

VERSÃO MOBILE

<b>RIO</b>	<b>ECONOMIA</b>	<b>CULTURA</b>	<b>ESPORTES</b>
ANCELMO.COM	MIRIAM LEITÃO	PATRÍCIA KOGUT	RIO 2016
GENTE BOA	LAURO JARDIM	TEATRO E DANÇA	BOTAFOGO
CARNAVAL	CARROS	ARTES VISUAIS	FLAMENGO
BAIRROS	DEFESA DO CONSUMIDOR	FILMES	FLUMINENSE
DESIGN RIO	INDICADORES	LIVROS	VASCO
EU- REPÓRTER	INFRAESTRUTURA	MÚSICA	PANORAMA ESPORTIVO
			RADICAIS

RIO 2016	NEGÓCIOS E FINANÇAS	RIO SHOW	PULSO
TRÂNSITO	PETRÓLEO E ENERGIA	<b>ELA</b>	<b>TV</b>
<b>BRASIL</b>	<b>SOCIEDADE</b>	MODA	PATRÍCIA KOGUT
LAURO JARDIM		BELEZA	
ELIO GASPARI	CONTE ALGO QUE NÃO SEI	GENTE	<b>MAIS +</b>
ILIMAR FRANCO	EDUCAÇÃO	HORÓSCOPO	OPINIÃO
JORGE BASTOS MORENO	HISTÓRIA	DECORAÇÃO	BLOGS
MERVAL PEREIRA	MÍDIA		VÍDEOS
	RELIGIÃO		FOTOS
BLOG DO NOBLAT	SEXO		VIAGEM
JOSÉ CASADO	SUSTENTABILIDADE		PREVISÃO DO TEMPO
			INFOGRÁFICOS
			EU- REPÓRTER





© 1996 - 2016. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#)

[CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#)

[FAÇA SUA ASSINATURA](#)

[AGÊNCIA O GLOBO](#)

[O GLOBO SHOPPING](#)

[FALE CONOSCO](#)

[DEFESA DO CONSUMIDOR](#)

[EXPEDIENTE](#)

[ANUNCIE CONOSCO](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[TERMOS DE USO](#)